

BOLETIM DE RESULTADOS

PROALFA 2008

SRE Almenara



Governador de Minas Gerais

Aécio Neves da Cunha

Secretária de Estado da Educação

Vanessa Guimarães Pinto

Secretário Adjunto da Educação

João Antônio Filocre Saraiva

Chefe de Gabinete

Felipe Estábili Moraes

Subsecretária de Informações e Tecnologias Educacionais

Sônia Andère Cruz

Superintendência de Informações Educacionais

Juliana de Lucena Ruas de Riani

Diretoria de Avaliação Educacional

Maria Inez Barroso Simões

BOLETIM DE RESULTADOS

PROALFA 2008

Diretoria de Avaliação Educacional

Equipe Técnica

Amazílis Letícia Drumond Lage
Ana Silvéria Nascimento Bicalho
Carmelita Antônia Pereira
Elza Soares do Couto
Geralda Lúcia Freire Jardim
Gislaine Aparecida da Conceição
Maria Guadalupe Cordeiro
Marineide Costa de Almeida de Toledo
Suely da Piedade Alves

Instituições Avaliadoras



Equipe do CAEd responsável pelo Proalfa – Simave

Eleuza Maria Rodrigues Barboza
Lina Kátia Mesquita Oliveira

Consultor Técnico

Manuel Fernando Palácios da Cunha de Melo

Coordenação Estatística

Tufi Machado Soares

Análise e Medidas

Ailton Fonseca Galvão
Anderson Córdova Pena
Clayton Vale
Rafael Oliveira
Verônica Mendes Vieira
Wellington Silva (Coordenador)

Coordenador de Gerenciamento de Dados

Luís Antônio Fajardo Pontes

Apoio à Elaboração do Boletim

Alexandre Luiz de Oliveira Serpa
Andressa Teixeira
Ana Paula Gomes
Caroline Dutra
Daniela Werneck
Danielle Wiesel
João Paulo Vasconcelos
Júlio Sérgio da Silva
Rafaela Reis
Rodrigo Prado Mudesto (Coordenador)

Equipe de Editoração

Clarissa Aguiar
Hamilton Ferreira (Coordenador)
Marcela Zaghetto
Raul Furiatti Moreira
Vinicius Peixoto



Equipe CEALE

Equipe de Elaboração do Boletim Pedagógico - PROALFA / 2008
Gladys Rocha
Kely Cristina Nogueira Souto
Maria José Francisco de Souza
Neiva Costa Toneli
Raquel Márcia Fontes Martins

Coordenação CEALE

Francisca Izabel Pereira Maciel
Maria Lúcia Castanheira



**Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
da Universidade Federal de Juiz de Fora**

SUMÁRIO

- 7** APRESENTAÇÃO
- 9** SEÇÃO 1
Considerações Gerais
- 23** SEÇÃO 2
Rede Estadual - 2º Ano
- 27** SEÇÃO 3
Rede Estadual - 3º Ano
- 41** SEÇÃO 4
Rede Estadual - 4º Ano
- 45** SEÇÃO 5
Rede Estadual - 4º Ano de Baixo Desempenho
- 57** SEÇÃO 6
Rede Municipal - 2º Ano
- 61** SEÇÃO 7
Rede Municipal - 3º Ano
- 81** SEÇÃO 8
Rede Municipal - 4º Ano
- 85** SEÇÃO 9
Rede Municipal - 4º Ano de Baixo Desempenho

APRESENTAÇÃO

Prezados Gestores,

É com enorme satisfação que apresentamos o Boletim de Resultados do Programa de Avaliação da Alfabetização – Proalfa – referente aos testes aplicados em 2008 às escolas da Rede Pública de Ensino de Minas Gerais.

Esta publicação detalha os resultados obtidos tanto pela Rede Estadual quanto pela Rede Municipal de Ensino de Minas Gerais, além de apresentar dados agregados para o Estado como um todo, por Superintendências Regionais de Ensino – SREs -, por municípios e por escolas. O detalhamento dessas informações foi feito graças à aplicação de testes censitários entre os estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental e do 4º ano que obtiveram um baixo desempenho na avaliação anterior. Além disso, foi possível obterem-se dados bastante confiáveis para as proficiências dos estudantes do 2º e do 4º ano do Ensino Fundamental com base em resultados de amostras representativas desses anos de escolaridade para todo o Estado.

Uma das preocupações do presente boletim foi a tentativa de fornecer informações que sejam precisas e ricas o suficiente para gerar subsídios à realização de um trabalho eficaz em prol da maior eficiência do ensino e, ao mesmo tempo, fazer com que essas informações sejam facilmente compreendidas pelos diversos níveis e agentes do processo de gestão escolar. Neste sentido, uma das características marcantes desta publicação é o uso extensivo de recursos gráficos que visam a sintetizar resultados de dimensões relevantes ao ensino e aprendizagem em sala de aula, como os níveis médios de proficiência obtidos pelo alunado e as variações de proficiência observadas dentro de cada unidade de ensino avaliada (Estado, SRE, município ou escola). Além disso, são apresentados dados comparativos entre diferentes edições do Proalfa – para os anos de 2006, 2007 e 2008 – que permitem traçar um esboço sistemático do comportamento temporal das medidas de proficiência.

O presente Boletim representa mais um resultado de um esforço significativo e persistente que vem sendo empreendido pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais em articulação com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação – CAEd – da Universidade Federal de Juiz de Fora e com o Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita – Ceale – da Universidade Federal de Minas Gerais, no sentido de corresponder aos anseios da sociedade mineira pelo desenvolvimento de políticas que visam a contribuir para a melhoria da qualidade da educação oferecida pelas redes públicas de ensino e para a promoção da equidade.

Considerações Gerais

Conteúdo:

1. O Proalfa
2. O Teste de 2008
3. A Matriz de Referência
4. Escalas de Proficiência
5. Participação
6. Comparações e Evolução Temporal das Médias

O Proalfa

O Programa de Avaliação da Alfabetização, Proalfa, foi instituído pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais com o objetivo de auxiliar o Governo Estadual, as diversas instâncias da administração educacional e os professores das escolas públicas de Minas Gerais a obterem um diagnóstico preciso da aprendizagem em leitura e escrita dos estudantes matriculados no segundo, terceiro e quarto anos do Ensino Fundamental. Para tanto, os diagnósticos são tomados com base em avaliações amostrais realizadas no 2º e no 4º ano de escolaridade, e em avaliações censitárias no 3º ano e entre os estudantes do 4º ano que obtiveram baixo desempenho na avaliação anterior.

Além da obtenção de um retrato da educação básica solidamente construído por meio de uma metodologia rigorosa e de critérios pedagógicos bem delineados, outro objetivo deste programa, que integra o Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE), é fornecer subsídios

para o planejamento de ações que visem à melhoria da qualidade do ensino em nosso Estado. Para tanto, anualmente são realizadas avaliações cobrindo todo o território mineiro, e produzem-se informações que procuram retratar o quadro de proficiência em leitura e escrita nos mais diversos níveis de agregação: desde as escolas individuais até o Estado como um todo, com uma atenção particular às Superintendências Regionais de Ensino.

Trata-se, portanto, de um esforço significativo do poder público no sentido de contribuir para a promoção de uma educação de qualidade oferecida às nossas crianças. E, como tal, deve ser tratado como um valioso instrumento de reflexão e ação, capaz de gerar contribuições eficazes para um aperfeiçoamento contínuo de nosso Sistema de Educação Básica.

O Teste de 2008

O Proalfa que se aplicou em maio de 2008 contou com a participação de 385.045 estudantes das Redes Estadual e Municipal de Ensino de Minas Gerais, um número sem dúvida expressivo em termos absolutos, correspondente a um valor aproximado e igualmente significativo de 80% do total previsto para participar desta avaliação.

O teste de 2008 conservou diversas características fundamentais de edições anteriores, como a obediência a uma mesma matriz de referência, a conservação de uma mesma escala de proficiência e a utilização de padrões semelhantes na elaboração e aplicação dos itens constituintes das provas. Além disso, manteve-se a divisão entre uma parte censitária do teste – que se propôs a avaliar todos os estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental e todos os do 4º ano que tiveram baixo desempenho no teste no ano anterior – e uma parte amostral, correspondente ao 2º e 4º anos de escolaridade.

Uma preocupação específica dos resultados do teste de 2008 foi a de detalhar os percentuais de estudantes que se situaram em cada um dos níveis de proficiência definidos para cada ano de escolaridade: baixo, intermediário e recomendado. Neste sentido, foram produzidos gráficos mostrando esses percentuais para cada unidade avaliada: Estado, SREs, municípios e escolas, acompanhados de tabelas contendo resumos numéricos dos resultados, como médias, desvios-padrão e dados de participação dos alunos.

Em relação aos dados amostrais, a aplicação dos testes obedeceu a um cuidadoso planejamento estatístico, que procurou produzir estimativas capazes de retratar o mais fielmente possível as médias das diversas SREs. Dessa forma, foram calculadas margens de erro para cada uma dessas estimativas, que também aparecem em forma de gráficos acompanhados dos dados numéricos de proficiência. Também foi possível,

para o Estado como um todo, calcular os percentuais de alunos por nível de desempenho e por rede de ensino (estadual e municipal).

De um modo geral, observam-se melhorias nos resultados de 2008 em relação aos das avaliações anteriores. Tal fato, entretanto, deve ser visto com cautela, e por diversos motivos. Um deles se deve ao fato de que nem sempre é fácil estimar até que ponto essas variações traduzem aumentos consistentes de proficiência; para tanto, seria preciso observar o comportamento dos dados durante um tempo maior, algo que não é possível de ser feito com as poucas avaliações que se realizaram até o presente momento. Além disso, os aumentos de desempenho detectados não se distribuem de modo homogêneo por todo o Estado: conforme se pode ver nos dados adiante apresentados, ocasionalmente percebem-se marcantes contrastes de desempenho entre diferentes SREs, municípios e escolas.

Entretanto, independentemente dessas questões, algo que não se pode negar é o fato de que a produção desses resultados por si só representa um avanço na forma de se pensar e gerir a educação pública em Minas Gerais. Cabe agora aos agentes responsáveis pelas transformações – professores, diretores, secretários e demais profissionais envolvidos com a educação – fazer o melhor uso possível dessas preciosas informações, aumentando a eficácia de suas ações e, conseqüentemente, a do ensino público do nosso Estado.

A Matriz de Referência

A matriz de referência do Proalfa constitui-se num conjunto de competências de leitura e escrita que delimitam o objeto de avaliação dos testes, especificado para o 2º, 3º e 4º anos do Ensino Fundamental. Cada uma de suas competências se decompõe em descritores, que se relacionam com o conteúdo programático do teste e com o nível de operação mental necessário para se dominar o conteúdo proposto.

Conhecimentos	Competências	Descritores
Características da tecnologia da escrita	C1. Domínio de conhecimentos e capacidades que concorrem para a apropriação da tecnologia de escrita	D1. Identificar letras do alfabeto
		D2. Conhecer as direções e o alinhamento da escrita da língua portuguesa
		D3. Diferenciar letras de outros sinais gráficos, como os números, sinais de pontuação ou de outros sistemas de representação.
		D4. Distinguir, como leitor, diferentes tipos de letras.
		D5. Identificar, ao ouvir uma palavra, o número de sílabas. (consciência silábica)
		D6. Identificar sons de sílabas (consciência fonológica e consciência fonêmica)
		D7. Identificar o conceito de palavra (consciência de palavra)
Decifração e fluência	C2. Decifração com maior ou menor fluência	D8. Ler palavras em voz alta
Compreensão	C3. Recuperação de informações no contexto de práticas sociais de leitura	D9. Ler, em voz alta, uma frase/ ou um texto.
		D10. Ler palavras silenciosamente.
		D11. Localizar informação em uma frase/texto
		D12. Identificar elementos que constroem a narrativa
		D13. Inferir uma informação
		D14. Identificar assunto de um texto
		D15. Estabelecer relações lógico-discursivas
Usos sociais da leitura e da escrita	C4. Implicações do suporte e do gênero na compreensão de textos	D16. Estabelecer relações de continuidade temática a partir da recuperação de elementos da cadeia referencial do texto
		D17. Reconhecer os usos sociais da ordem alfabética
		D18. Identificar gêneros textuais diversos e sua finalidade.
Avaliação e posicionamento do leitor em relação aos textos	C5. Julgamento e crítica	D19. Formular hipóteses
		D20. Distinguir fato de opinião sobre o fato
		D21. Identificar tese e argumentos
		D22. Avaliar a adequação da linguagem usada à situação, sobretudo, a eficiência de um texto ao seu objetivo ou finalidade.
		D23. Determinar o ponto de vista do enunciador ou de personagens sobre fatos, apresentados explicita e implicitamente no texto.
Escrita	C6. Escrita de palavras (Codificação)	D24. Identificar efeito de sentido decorrente de recursos gráficos, seleção lexical e repetição.
		D25. Escrever palavras
	C7. Produção escrita	D26. Escrever frases / textos

Escala de Proficiência

A escala de proficiência do Proalfa associa os diversos estágios de aprendizagem das habilidades de leitura e escrita a uma métrica arbitrária que varia de 0 a 1000 pontos. Percebe-se por ela que diferentes habilidades requerem diferentes níveis de proficiência para serem dominadas. O processo de consolidação de uma habilidade é também gradativo, algo que na escala abaixo é ilustrado pelo uso das cores branca (quando a habilidade ainda não se desenvolveu), laranja (quando ela começa a ser consolidada) e azul (quando ela já foi devidamente apreendida pelo estudante, o que o/a capacita a provavelmente acertar os itens que lhe são pertinentes).

HABILIDADE	< 200	200-250	250-300	300-350	350-400	400-450	450-500	500-550	550-600	600-650	650-700
Distinguir letras de outros sinais gráficos		Distingue, entre várias seqüências de letras, números e símbolos, aquela que só tem letras.	Distingue, entre várias seqüências de letras, números e símbolos, aquela que tem letras e números.		Distingue, entre vários textos, aquele que tem letras e números.						
Conhecer as direções e o alinhamento da escrita			Identifica a direção e o alinhamento da escrita (da esquerda para a direita, de cima para baixo).								
Identificar letras do alfabeto				Identifica duas ou mais letras no contexto de uma palavra.		Identifica, entre vários conjuntos de letras, o conjunto que forma uma determinada palavra.					
Identificar o número de sílabas				Identifica quantas sílabas tem uma palavra dissílaba.		Identifica uma palavra trissílaba entre palavras dissílaba.					
				Identifica quantas sílabas tem uma palavra polissílaba.			Identifica uma palavra monossílaba.				
				Identifica, em um conjunto de palavras, a que possui uma determinada sílaba inicial.							
Identificar sons, sílabas e outras unidades sonoras					Identifica, com o apoio de figuras, palavras que começam com a mesma sílaba (sílabas canônicas CV - consoante-vogal).						
						Identifica, em um conjunto de palavras, a que rima (sílabas CV final) com a palavra apresentada no enunciado.					
								Identifica seqüência de palavras que começam com sílabas de apenas uma letra (sílabas V - vogal).			
Identifica o conceito da palavra			Identifica, em um texto, uma palavra igual a uma presente no título.			Reconhece, em um texto de palavras com grafia semelhante, quantas vezes uma mesma palavra aparece no texto.					
				Reconhece uma mesma palavra escrita com tipos de letras diferentes.							
Distinguir como leitor, diferentes tipos de letras					Identifica, no contexto de seqüências de palavras escritas com diferentes tipos de letras, uma mesma palavra escrita três vezes.						
					Identifica uma letra determinada no contexto de várias seqüências de letras escritas de diferentes formas (a letra P no meio de letras como b, d, q, por exemplo).						
						Distingue, entre seqüências de palavras com letras de traçado semelhante, a seqüência em que todas as palavras possuem uma mesma letra.					
					Identifica ação de personagem em uma narrativa de curta extensão.						
					Identifica conflito gerador em uma narrativa de média extensão.						
					Identifica o espaço em um texto narrativo.						
					Identifica o tempo em um texto narrativo de curta extensão.						
					Identifica conflito gerador de uma história narrada em um poema.						
								Identifica tempo e espaço em narrativa de curta extensão.			
Compreender palavras lidas silenciosamente				Lê palavras formadas por sílaba canônica CV (consoante-vogal).	Lê palavras formadas por sílaba não-canônica.						
				Localiza informação no início de frase de média extensão.	Localiza informação no fim de frase de média extensão.						
				Localiza informação em texto em que estão articulados elementos verbais e não verbais.		Localiza duas informações em uma frase de média extensão.					
						Localiza informação no fim de texto verbal ou de texto em que estão articulados elementos verbais e não verbais.					
						Localiza informação no fim de uma história de média extensão.					
						Localiza informação no meio de um texto de instruções de média extensão.					
						Localiza informação em texto de gênero familiar.					
				Inferir informação em texto composto apenas por imagem.	Inferir significado de palavra em texto de curta extensão.						
						Inferir informação em final texto de longa extensão.					
						Inferir o significado de uma palavra em texto instrucional relativamente longo.					
										Inferir significado de uma expressão em texto de média extensão.	
									Inferir significado de uma palavra em texto em que estão articulados elementos verbais e não verbais.		
						Inferir relação de causa e consequência em textos em que estão articulados elementos verbais e não verbais.					
				Inferir informação em textos em que estão articulados elementos verbais e não verbais.	Reconhece o assunto de um texto expositivo de curta extensão.						
					Reconhece assunto de texto narrativo de média extensão.						
Compreender globalmente								Identifica assunto de uma notícia de curta extensão.			
								Identifica assunto em texto expositivo de média extensão.			
								Identifica assunto de texto expositivo de média extensão.			
Reconhecer ordem alfabética				Reconhece, entre seqüências de nomes, a que está ordenada alfabeticamente.				Identifica o local de inserção de um nome em uma lista de nomes ordenada alfabeticamente.			
								Reconhece, entre seqüências de nomes, a que está ordenada alfabeticamente.			
Identificar finalidade de textos					Distingue, observando a configuração de diferentes textos, um determinado gênero textual.			Reconhece um texto de gênero familiar a partir de sua configuração.			
								Reconhece a finalidade de textos de diferentes gêneros familiares.			
								Reconhece a finalidade de um texto de gênero menos familiar.			

HABILIDADE	< 200	200-250	250-300	300-350	350-400	400-450	450-500	500-550	550-600	600-650	650-700
Formular hipótese					Formula hipótese sobre o conteúdo de um texto a partir de observação da imagem.		Formula hipótese sobre o conteúdo de um texto a partir da leitura de seu título.				
								Distingue, entre enunciados, o que completa uma história.			
Estabelecer relações lógico-discursivas						Identifica relação de tempo em texto narrativo curto.					
							Identifica consequência de uma ação em um texto expositivo curto.				
									Identifica relação de causa em texto expositivo curto.		
									Identifica relação de finalidade em texto expositivo curto.		
Estabelecer continuidade					Identifica a quem se refere o pronome ELE num texto expositivo curto.						
									Identifica antecedente de expressão nominal definida em texto expositivo curto.		
										Identifica, num texto expositivo curto, o antecedente de uma elipse.	
											Identifica o antecedente de um pronome oblíquo em texto expositivo curto.
Distinguir fato de opinião							Identifica uma opinião explícita num texto argumentativo curto.				
									Identifica uma opinião marcada por aspas em notícia.		
								Identifica tese defendida em texto argumentativo curto.			
								Identifica efeito de sentido decorrente da exploração de recursos gráficos.			
Identificar efeito de sentido								Identifica efeito de sentido decorrente do uso de determinada pontuação.			
									Identifica efeito de sentido decorrente da repetição de uma mesma palavra em um texto.		
Reconhecer quem fala no texto					Reconhece quem fala no texto a partir de marcas linguísticas específicas.				Identifica efeito de humor em uma piada.		
						Reconhece quem fala no discurso direto marcado por travessão.					
							Identifica quem fala no discurso indireto.				
							Reconhece quem fala no discurso direto marcado por aspas.				

As faixas de proficiência encontram-se na parte superior da escala.

A faixa em amarelo indica que os alunos estão em processo de aquisição da habilidade.

A passagem do amarelo para o azul indica o nível de proficiência a partir do qual a competência foi efetivamente desenvolvida pelos alunos.

Os Níveis de Proficiência

No Proalfa, para cada um dos anos de escolaridade avaliados, estabeleceu-se um critério que divide as proficiências em três níveis de desempenho: baixo, intermediário e recomendado. Esta convenção tem a vantagem de proporcionar uma imagem sucinta da distribuição de proficiências de cada unidade avaliada no teste: escola, município, SRE ou o próprio Estado. Tais informações aparecem ao longo de todo este boletim, tanto nas seções referentes aos dados censitários (3º ano e 4º ano de baixo desempenho do ensino fundamental), quanto nas seções referentes aos dados amostrais (com os resultados agregados somente para o Estado como um todo nestes casos). Os limites de proficiência para cada nível são os seguintes:

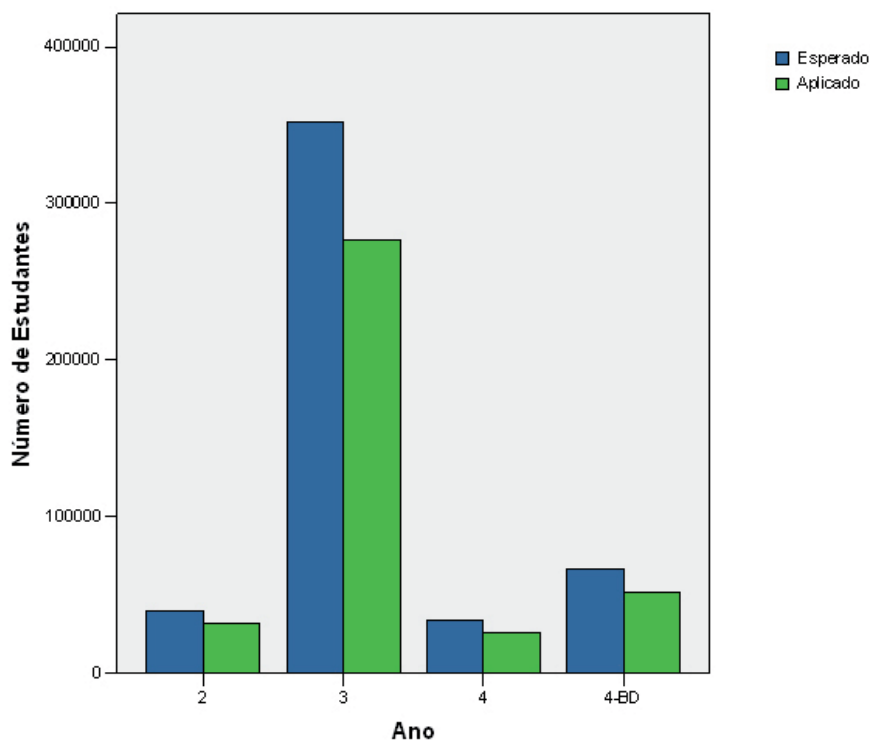
NÍVEIS DE DESEMPENHO	2º ano	3º ano	4º ano
BAIXO	Abaixo de 350	Abaixo de 450	Abaixo de 500
INTERMEDIÁRIO	De 350 a 450	De 450 a 500	De 500 a 600
RECOMENDADO	Acima de 450	Acima de 500	Acima de 600

Participação

No Proalfa 2008, avaliou-se um total de 385.045 estudantes, distribuídos entre o 2º, 3º e 4º anos do Ensino Fundamental. Os testes aplicados aos estudantes do 3º ano em 2008 e àqueles que obtiveram um resultado baixo quando estavam no 3º ano em 2007 (que correspondem ao 4º de baixo desempenho no Proalfa 2008) foram censitárias, ou seja, tiveram o propósito de avaliar todas as suas respectivas populações. Por outro lado, as avaliações do 2º e 4º anos de 2008 foram amostrais, ou seja, procurou-se investigar o desempenho de uma amostra representativa de alunos desses anos no Estado.

Percebe-se que os percentuais de participação foram bastante semelhantes entre os diversos anos, chegando a quase 80% em todos os casos.

Participação no Proalfa 2008			
ANO	Aplicado	Previsto	%
2	31.656	39.919	79,3
3	276.338	352.458	78,4
4	25.853	33.386	77,4
4-BD	51.198	66.312	77,2
Total	385.045	492.075	78,2



Comparação e Evolução Temporal das Médias

2º Ano do Ensino Fundamental

Intervalos de Confiança para as Médias

No Proalfa, os resultados do 2º ano do Ensino Fundamental são calculados com base em amostras de estudantes, e não na população total de estudantes do Estado. Isto faz com que os parâmetros obtidos (por exemplo, as médias de proficiência do Estado) tenham que ser considerados como *estimativas*, e não como valores absolutos. Dito de outro modo, é preciso que, neste caso, seja levada em conta uma *margem de erro*, visto que o verdadeiro valor do parâmetro populacional (neste caso, a verdadeira média de proficiência do Estado) provavelmente diferirá ligeiramente do valor obtido para sua respectiva amostra.¹

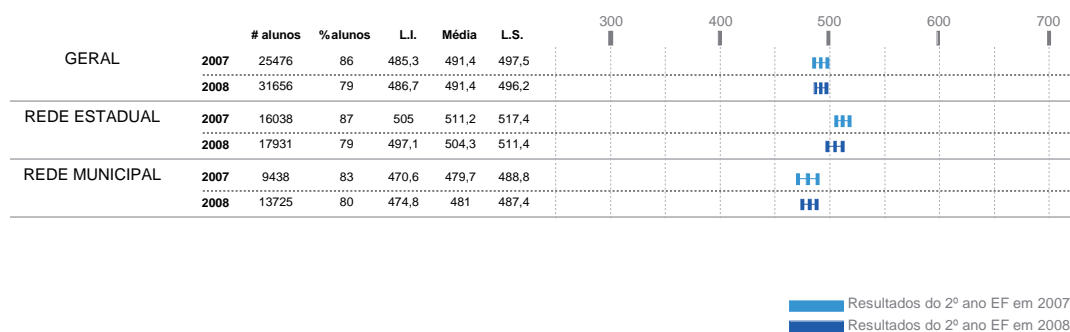
Dessa forma, calculou-se um intervalo de confiança para a média de proficiência do 2º ano da Rede Estadual. Esse intervalo é definido por três pequenas barras verticais: a barra do meio corresponde ao centro da estimativa, ou seja, é igual à média de fato obtida pela amostra, e as barras das extremidades esquerda e direita indicam respectivamente os limites inferior e superior do intervalo de estimativa para a média. Em outras palavras, a verdadeira média do Estado deve se encontrar entre esses limites, segundo um grau de confiança determinado por procedimentos estatísticos.²

Os valores fornecidos a seguir indicam, para o 2º ano da Rede Estadual, o número de estudantes que participaram da amostra, o percentual que esse número representou em termos do número previsto de estudantes, o limite inferior (L.I.) para a estimativa da média do Estado, o centro do intervalo de confiança (correspondente à média obtida para a amostra) e o limite superior (L.S.) dessa estimativa.

¹ Este raciocínio é análogo ao caso das pesquisas eleitorais. Quando, por exemplo, dizemos que um candidato A está com 43% das intenções de voto, com uma margem de erro de 2% para mais ou para menos, estamos querendo dizer que, na amostra de eleitores que foram entrevistados, o candidato A obteve 43% das intenções de voto. Entretanto, o universo de eleitores é bem maior que essa amostra e, quando essa totalidade de eleitores for consultada (algo que somente ocorrerá no dia das eleições), é provável que o resultado universal diferirá um pouco do resultado obtido com a amostra. Essa diferença é tratada pela determinação de uma margem de erro (como os 2% para mais ou para menos), que é obtida através de procedimentos estatísticos, os quais levam em conta diversos fatores, como o tamanho da amostra (ou seja, o número de eleitores entrevistados), e também questões de estratificação da amostra (ou seja, como os eleitores pesquisados se distribuem segundo variáveis de interesse, como bairro de residência e nível sócio-econômico). Assim sendo, neste exemplo, temos dois limites para o verdadeiro percentual de votos que o candidato receberá: Limite inferior (LI) = $43 - 2 = 41\%$ e Limite superior (LS) = $43 + 2 = 45\%$. Dentro da confiança de nossa pesquisa, podemos então dizer que o candidato A terá uma votação que corresponderá a um valor qualquer situado entre esses dois limites (ou seja, entre 41% e 45%).

² No presente caso, essa confiança equivale a 90%, ou seja, há 90% de chance de que a verdadeira média do Estado esteja dentro do intervalo assim definido.

VARIAÇÃO DAS ESTIMATIVAS DAS MÉDIAS DO PROALFA - 2º ANO



No gráfico, observa-se que, para a Rede Estadual de Ensino, a média de proficiência do 2º ano do Ensino Fundamental diminuiu de alguns pontos, passando de 511,2 pontos em 2007 para 504,3 pontos em 2008. Entretanto, essa variação não é significativa, ou seja, não podemos afirmar que a média do Estado como um todo diminuiu, devido às margens de erro consideradas.

Percebe-se isso pela existência de uma *justaposição* entre os dois intervalos considerados (de 2007 e 2008) para a Rede Estadual. Visto que as verdadeiras médias podem estar em qualquer lugar dentro desses intervalos, poderia inclusive ter havido um aumento da média verdadeira de 2007 para 2008: este caso corresponderia a uma situação em que a verdadeira média de 2008 estivesse mais à direita em relação à média de 2007, o que seria possível de acontecer, devido à justaposição observada entre os intervalos.

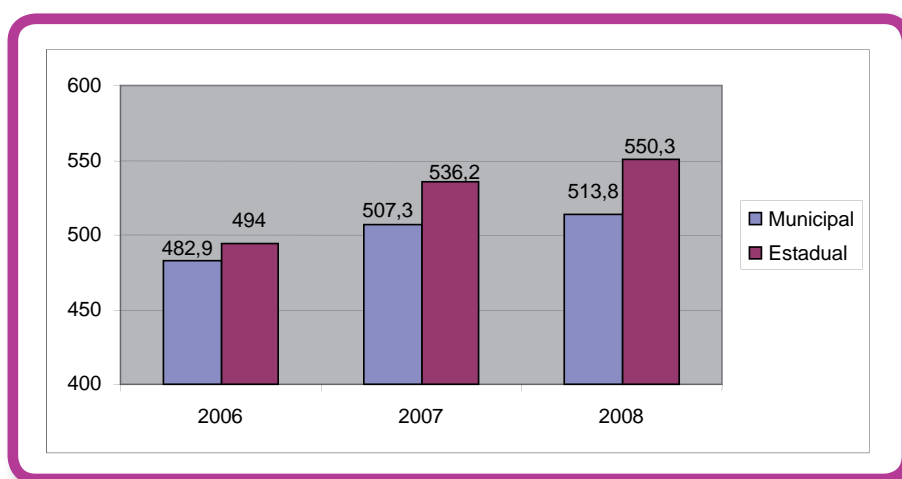
Situação análoga é percebida para a Rede Municipal de Ensino, onde novamente se constata uma justaposição entre os intervalos de confiança para as médias de 2007 e 2008. Uma diferença deste caso em relação à Rede Estadual é que, agora, a variação foi positiva, ou seja, houve um aumento da média amostral de 2007 para 2008 (que passou de 479,7 pontos em 2007 para 481,0 pontos em 2008). Entretanto, uma vez mais essa variação não pode ser considerada significativa, devido ao fato de também haver uma superposição entre os intervalos de confiança para esses dois anos.

Por outro lado, é possível constatar que as médias da Rede Estadual são significativamente maiores do que as médias municipais. Isto porque, para qualquer ano considerado, observa-se que os intervalos de confiança entre as duas redes de ensino não se superpõem: por exemplo, em 2008, a menor estimativa da média da Rede Estadual (que, geometricamente, corresponde à extremidade esquerda do seu respectivo intervalo) é superior à maior estimativa da média da Rede Municipal (correspondente à extremidade direita de seu intervalo).

3º Ano do Ensino Fundamental

No 3º ano do Ensino Fundamental, constata-se uma superioridade das médias da Rede Estadual em relação às médias da Rede Municipal em todos os três anos considerados (de 2006 a 2007). Esses resultados, como já se observou anteriormente, são *censitários*, ou seja, foram obtidos com base na população discente como um todo para este ano de escolaridade, de modo que os valores aqui fornecidos são pontuais, ao invés de serem expressos por intervalos de confiança, como no caso amostral anterior, referente ao 2º ano.

Observando-se as redes de ensino individualmente, constata-se um progressivo aumento das médias ao longo do período considerado: a Rede Estadual experimentou um aumento de 8,5% na média entre 2006 e 2007, e um aumento de 2,6% entre 2007 e 2008. Por sua vez, a Rede Municipal teve sua média aumentada de 5,1% entre 2006 e 2007, e experimentou um aumento de 1,3% entre 2007 e 2008. Combinadas, ambas as redes de ensino tiveram uma média aumentando de 6,5% de 2006 para 2007, e aumentando de 1,8% de 2007 para 2008.



Evolução das Médias - 3º Ano		
REDE	2006-2007	VARIAÇÃO (%)
Estadual	8,5	2,6
Municipal	4,1	1,3
Geral	6,5	1,8

4º Ano do Ensino Fundamental

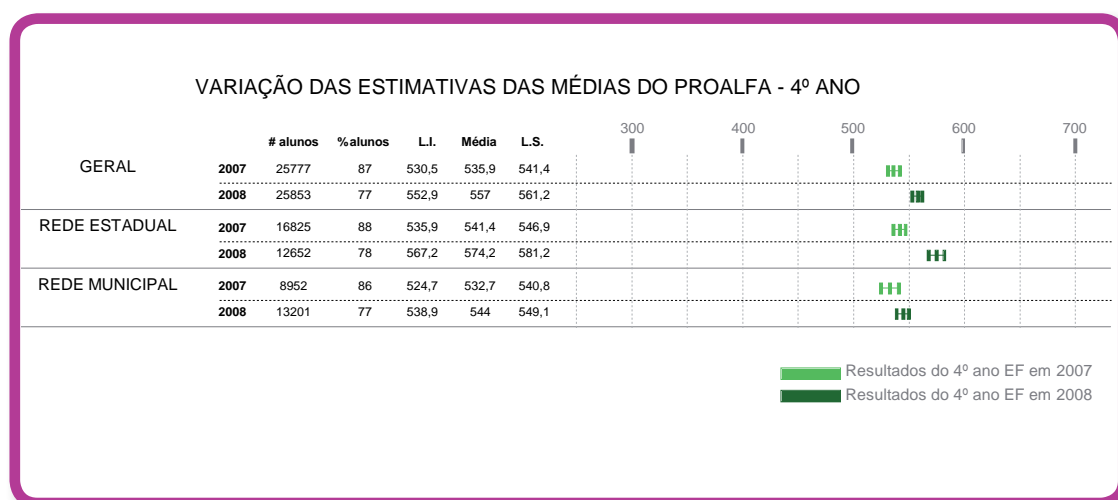
Intervalos de Confiança das Médias

Os resultados apresentados a seguir fornecem, para os dois anos mais recentes (2007 e 2008): o número de estudantes avaliados (# alunos), o percentual que esse número representa em relação ao total previsto para a amostra (% alunos), o limite inferior da estimativa para a média de proficiência da SRE (L.I.), o valor central dessa estimativa (Média) e o seu limite superior (L.S.).

Conforme já se informou anteriormente, para o cálculo das médias de proficiência dos estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, foram utilizados procedimentos análogos às estimativas para as médias do 2º ano, ou seja, as médias foram estimadas com base em valores amostrais, e não com base na população total de estudantes.

Os resultados mostram um aumento significativo da média da Rede Estadual entre 2007 e 2008, visto que os intervalos de confiança para as médias desses anos não se justapõem. Em relação à rede municipal, houve um aumento da média entre 2007 e 2008, porém esse aumento não é significativo, devido à superposição dos intervalos.

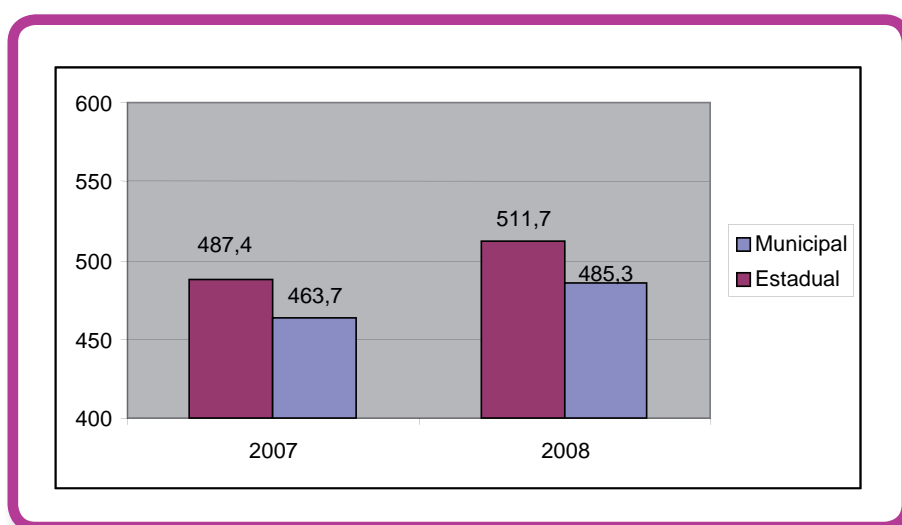
Comparando as duas redes de ensino, em 2007 a diferença entre as duas redes não foi significativa, embora a média amostral da rede estadual tenha sido maior que a média amostral da rede municipal. Por outro lado, em 2008 a diferença entre as médias das redes foi significativa, com o resultado sendo maior para a Rede Estadual de ensino.



4º Ano de Baixo Desempenho

Apresentam-se a seguir as médias obtidas pelos estudantes do quarto ano de baixo desempenho, ou seja, aqueles cujos resultados no 3º ano haviam sido considerados baixos. Esses alunos receberam um tratamento diferenciado ao cursarem o quarto ano, na tentativa de fazer seus resultados melhorarem. Para mensurar a proficiência desses alunos após o recebimento do tratamento, o Proalfa aplicou-lhes um teste censitário, de modo que as médias obtidas nesse procedimento são dados pontuais, semelhantemente ao que se fez em relação aos alunos do terceiro ano. Não há dados dessa medida para o ano de 2006, porque neste ano ainda não havia sido definido um grupo de alunos com essas características.

Percebe-se que as médias da Rede Estadual foram maiores que as médias da Rede Municipal em ambos os anos considerados. Também se observa um aumento das médias de um ano para o outro, tanto na Rede Estadual (aumento de 5%) quanto na Rede Municipal (aumento de 4,7%).



Evolução das Médias - 4º Ano - BD	
REDE	VARIAÇÃO 2008-2007 (%)
Estadual	5,0
Municipal	4,7
Geral	4,2

Rede Estadual - 2º Ano

Seção 2

Conteúdo:

1. Resultados do Estado

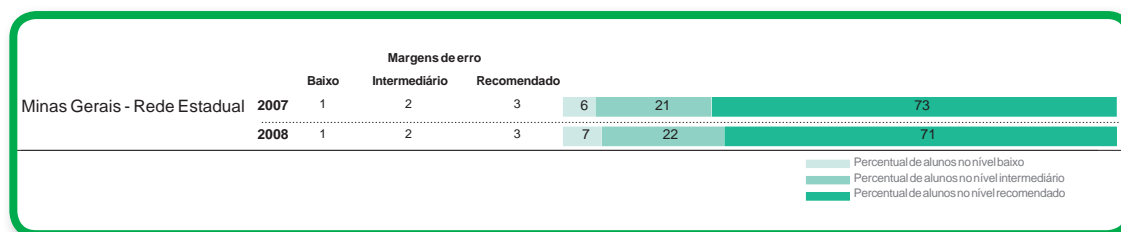
Para o 2º ano do Ensino Fundamental, os níveis de proficiência foram os seguintes:

Nível	Pontuação
Baixo	Abaixo de 350
Intermediário	De 350 a 450
Recomendado	Acima de 450

Em virtude dos dados do 2º ano terem se baseado em amostras, novamente trabalhamos aqui com margens de erro para as estimativas. O gráfico abaixo indica os percentuais de alunos situados em cada nível de proficiência nas avaliações de 2007 e 2008, com as margens de erro calculadas para cada nível. Percebe-se, por exemplo, que em 2008, 71% dos alunos tiveram um desempenho recomendado, e que a margem de erro dessa estimativa foi de 3% para mais ou para menos. Isto então quer dizer que, para o Estado de Minas como um todo, o percentual verdadeiro de estudantes com proficiência no nível recomendado situa-se num intervalo entre 68% (= 71-3) e 74% (= 71 + 3). De modo análogo, é possível obter os intervalos de confiança para todos os outros níveis aqui informados.

Percebem-se pequenas variações nos percentuais de 2007 para 2008; entretanto, essas variações não podem ser consideradas significativas em função das margens de erro consideradas. Por exemplo, para o nível recomendado em 2007, o intervalo corresponde a [70% - 76%], ou seja, os limites são iguais à estimativa amostral de 73% mais ou menos a margem de erro de 3%. Para 2008, como já se disse anteriormente, o intervalo foi de [68%-74%]. A justaposição observada entre esses dois intervalos não nos permite concluir que houve uma variação (neste caso, uma diminuição) significativa de um ano para o outro.

Todos os resultados aqui mostrados referem-se ao Estado como um todo. O detalhamento dos resultados em unidades menores do que o Estado (por exemplo, por Superintendências Regionais de Ensino, por municípios e por escolas) somente foi possível para os testes censitários do 3o ano e do quarto ano de baixo desempenho, e aparecem em suas respectivas seções.



Rede Estadual - 3º Ano

Conteúdo:

1. Resultados do Estado
2. Resultados das SREs
3. Resultados dos Municípios
4. Resultados das Escolas

Resultados do Estado

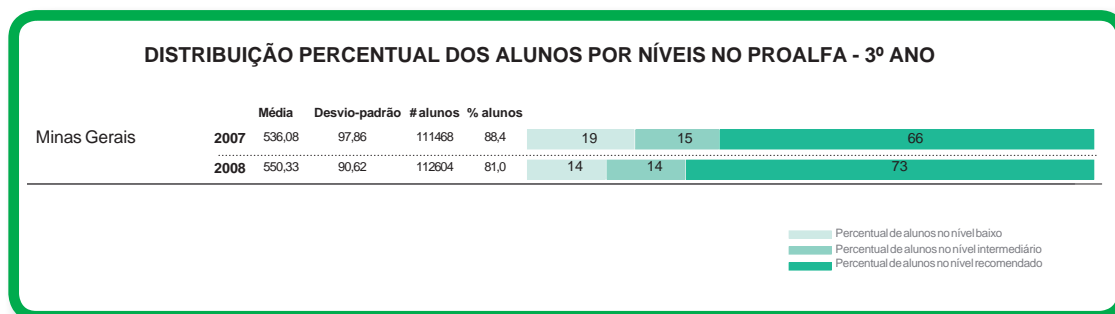
Distribuição Percentual dos Alunos por Nível de Proficiência

Para o 3º ano do Ensino Fundamental, criaram-se três níveis de proficiência, definidos conforme os seguintes critérios:

Nível	Pontuação
Baixo	Abaixo de 450
Intermediário	De 450 a 500
Recomendado	Acima de 500

Com base nisto, foram calculados, por ano de aplicação do teste (2007 e 2008), os percentuais de estudantes da Rede Estadual de Minas Gerais que se enquadram em cada um desses três níveis. Esses percentuais estão mostrados nas barras à direita do gráfico abaixo, com a largura da faixa de cada barra sendo proporcional ao respectivo percentual que a faixa representa.

Tal representação gráfica tem a característica conveniente de permitir uma comparação fácil entre os desempenhos nos dois anos considerados. Além disso, também são apresentados os valores da média e do desvio-padrão de cada ano, bem como o número de estudantes avaliados (# alunos) e o percentual que esse número representa em relação ao total previsto (% alunos).



Resultados das SREs

Distribuição Percentual dos Alunos por Nível de Proficiência

Apresentamos para as SREs a mesma estrutura utilizada na subseção anterior, só que agora para detalhar os resultados por SRE. Tal representação permite fazer uma fácil comparação entre os desempenhos de uma mesma SRE nos dois anos considerados, além de possibilitar que se comparem os desempenhos entre duas SREs diferentes, bastando para isso que sejam observados os níveis de cada uma delas para um mesmo ano.

Além disso, também são apresentados os valores da média e do desvio-padrão de cada SRE, bem como o número de estudantes avaliados (# alunos) e o percentual que esse número representa em relação ao total previsto (% alunos).

Os dados a seguir apresentam os resultados das SREs dispostas em ordem alfabética. Apenas como exemplo, consideremos a SRE de Barbacena:

SRE BARBACENA	2007	535,76	96,50	1235	92,8	19	13	68
	2008	577,09	82,87	1348	81,9	7	9	84

Os dados mostram que, em 2007, 1235 estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental foram avaliados, número que correspondeu a 92,8% do previsto. Desses estudantes, 19% tiveram um desempenho baixo, 13% um desempenho intermediário e 68% um desempenho recomendado. A soma desses percentuais naturalmente corresponde a 100% ($19 + 13 + 68 = 100$).

Em 2008, percebem-se algumas variações, que, neste caso, sinalizam um aumento da proficiência em relação ao ano anterior: diminui o percentual de estudantes de baixo desempenho (que, agora corresponde a 7%) e também o percentual de estudantes de desempenho intermediário (que, agora corresponde a 9%). Conseqüentemente, houve um aumento no percentual de estudantes no nível recomendado (84%). Uma vez mais, a soma desses novos percentuais se iguala a 100%: $7 + 9 + 84 = 100$.

Essa variação positiva de desempenho também se manifesta na alteração sofrida pela média da SRE, que subiu de 535,76 pontos em 2007 para 577,09 pontos em 2008.

Além da média, que tenta localizar o *centro* da proficiência da SRE, também é fornecido o desvio-padrão, que é uma medida da *variabilidade* de proficiências individuais (ou seja, das diferenças de proficiência entre os estudantes avaliados) dentro da mesma SRE. Num caso hipotético de, por exemplo, todos os estudantes de uma mesma SRE obterem exatamente o mesmo resultado no teste, o desvio-padrão seria igual a zero, indicando que não houve variação de proficiência dentro da SRE. Valores menores de desvio-padrão indicam, portanto, uma situação mais igualitária dentro da SRE, pois apontam para menores diferenças entre os desempenhos individuais dos estudantes. Por outro lado, valores maiores de desvio-padrão indicam que os estudantes da SRE constituem uma população mais heterogênea do ponto de vista do desempenho no teste, de modo que se percebem casos mais extremos de desempenho, tanto para mais quanto para menos.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS POR NÍVEIS NO PROALFA - 3º ANO

		Média	Desvio-padrão	# alunos	% alunos			
SRE ALMENARA	2007	502,26	104,91	2476	88,3	31	18	51
	2008	531,72	97,40	2508	74,1	21	15	64
SRE ARACUAI	2007	530,80	101,35	2877	89,4	20	16	65
	2008	527,83	93,89	3103	78,3	20	16	63
SRE BARBACENA	2007	535,76	96,50	1235	92,8	19	13	68
	2008	577,09	82,87	1348	81,9	7	9	84
SRE CAMPO BELO	2007	592,95	98,07	639	85,8	9	10	81
	2008	568,29	99,48	595	78,3	14	7	79
SRE CARANGOLA	2007	525,16	97,83	799	83,1	22	16	61
	2008	544,39	82,32	854	83,0	13	15	72
SRE CARATINGA	2007	566,09	97,81	2210	82,0	12	12	76
	2008	580,47	89,19	2280	84,0	9	8	83
SRE CAXAMBU	2007	537,09	90,41	895	93,1	16	15	68
	2008	563,42	84,06	860	88,0	10	11	79
SRE CONSELHEIRO LAFAIETE	2007	565,29	95,14	1419	91,0	12	12	76
	2008	568,64	91,51	1406	81,3	10	12	78
SRE CORONEL FABRICIANO	2007	523,04	86,37	2639	83,7	19	17	64
	2008	550,19	86,60	2422	78,2	12	15	73
SRE CURVELO	2007	473,98	96,39	750	84,6	36	19	44
	2008	516,82	88,37	1009	83,2	21	16	63
SRE DIAMANTINA	2007	534,85	99,38	3833	91,3	19	15	66
	2008	563,34	91,22	3717	79,7	12	11	78
SRE DIVINOPOLIS	2007	557,40	90,24	3396	92,4	12	13	75
	2008	576,20	83,14	3824	85,2	7	11	82
SRE GOVERNADOR VALADARES	2007	531,51	98,66	3608	88,3	21	16	63
	2008	528,34	90,36	3552	83,9	19	16	64
SRE GUANHAES	2007	521,50	100,18	1589	88,2	25	16	59
	2008	537,74	86,85	1596	80,8	15	17	67
SRE ITAJUBA	2007	570,10	86,60	259	68,0	9	10	81
	2008	546,14	72,50	265	88,6	6	17	76
SRE ITUIUTABA	2007	562,62	99,29	799	84,5	14	12	73
	2008	538,98	72,95	757	81,0	12	17	71
SRE JANAUBA	2007	578,39	94,12	2229	86,6	10	10	80
	2008	558,83	86,87	2286	77,5	11	13	76
SRE JANUARIA	2007	514,63	105,35	3403	83,6	27	15	58
	2008	516,73	103,19	3689	75,0	27	14	59
SRE JUIZ DE FORA	2007	520,10	97,34	2960	86,7	24	17	59
	2008	535,57	93,89	2765	78,1	18	15	67
SRE LEOPOLDINA	2007	522,06	95,13	777	90,0	26	18	57
	2008	597,74	87,13	789	85,5	5	9	86
SRE MANHUACU	2007	540,72	104,31	1651	89,1	19	16	65
	2008	576,07	80,56	2084	85,8	8	9	83
SRE METROPOLITANA A	2007	530,16	91,59	5933	88,5	19	16	65
	2008	536,20	82,42	5882	78,8	14	16	69
SRE METROPOLITANA B	2007	529,97	99,67	11160	89,6	21	17	63
	2008	548,96	91,13	10656	75,9	14	14	72
SRE METROPOLITANA C	2007	528,47	93,74	8651	89,7	20	16	64
	2008	535,05	87,25	8838	82,4	16	16	67

■ Percentual de alunos no nível baixo
■ Percentual de alunos no nível intermediário
■ Percentual de alunos no nível recomendado

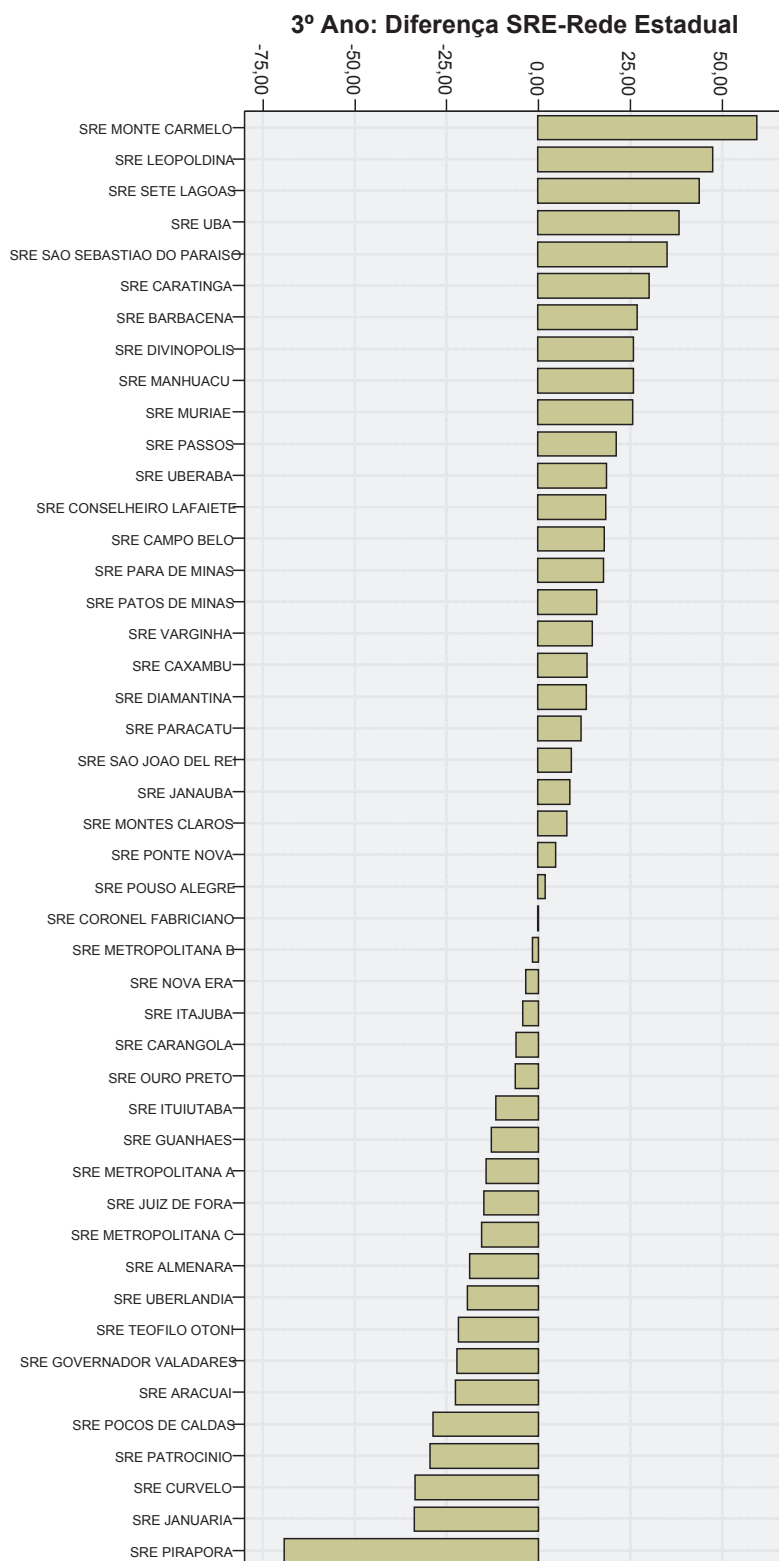
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS POR NÍVEIS NO PROALFA - 3º ANO

		Média	Desvio-padrão	#alunos	% alunos			
SRE MONTE CARMELO	2007	579,87	84,01	849	92,9	8	9	83
	2008	609,84	76,44	842	88,1	4	4	92
SRE MONTES CLAROS	2007	521,47	98,05	4919	87,0	23	17	60
	2008	558,01	88,85	5182	83,4	12	12	76
SRE MURIAE	2007	561,85	86,64	971	92,1	12	11	77
	2008	575,88	81,22	839	76,7	7	8	84
SRE NOVA ERA	2007	534,94	96,89	2023	92,0	20	14	66
	2008	547,02	89,76	1973	83,4	15	13	73
SRE OURO PRETO	2007	540,68	91,17	920	92,9	17	13	70
	2008	544,13	82,87	885	78,7	12	16	72
SRE PARA DE MINAS	2007	537,54	84,44	1810	88,2	15	16	68
	2008	567,95	84,66	1951	90,5	8	12	80
SRE PARACATU	2007	553,88	90,94	2241	89,2	12	16	72
	2008	561,82	91,70	2423	83,7	12	12	76
SRE PASSOS	2007	541,26	81,66	1158	89,4	14	16	71
	2008	571,46	80,23	1266	86,1	7	11	82
SRE PATOS DE MINAS	2007	571,35	83,35	2138	92,9	8	11	81
	2008	566,08	79,68	2061	88,2	8	13	79
SRE PATROCINIO	2007	533,75	93,88	779	89,5	20	18	62
	2008	520,88	84,51	783	85,6	20	18	62
SRE PIRAPORA	2007	491,46	98,16	732	84,3	33	20	47
	2008	481,24	87,85	792	81,0	36	20	44
SRE POCOS DE CALDAS	2007	531,47	99,06	1184	90,2	20	17	63
	2008	521,85	79,20	1177	83,8	17	21	63
SRE PONTE NOVA	2007	549,13	96,91	1678	79,9	18	13	70
	2008	555,06	85,12	1852	83,4	11	13	75
SRE POUSO ALEGRE	2007	534,63	96,29	2068	90,9	18	19	63
	2008	552,05	93,95	1891	88,4	15	14	71
SRE SAO JOAO DEL REI	2007	562,15	91,01	693	91,7	12	11	76
	2008	559,32	88,37	847	85,1	12	13	75
SRE SAO SEBASTIAO DO PARAISO	2007	555,00	88,26	696	87,0	13	14	73
	2008	585,29	77,45	660	82,8	5	8	87
SRE SETE LAGOAS	2007	581,74	103,52	2259	89,7	11	10	79
	2008	594,05	83,40	2163	78,9	6	7	87
SRE TEOFILOTONI	2007	514,74	105,03	5230	83,5	27	17	56
	2008	528,58	93,08	5109	73,6	20	18	62
SRE UBA	2007	546,22	93,02	1873	87,3	15	16	69
	2008	588,55	89,11	2016	89,4	6	10	84
SRE UBERABA	2007	538,16	90,79	2606	89,8	17	15	69
	2008	568,76	79,34	2483	82,1	7	11	82
SRE UBERLANDIA	2007	520,96	89,13	3824	89,9	22	17	61
	2008	531,14	83,94	3802	85,8	16	19	65
SRE VARGINHA	2007	557,64	92,73	4630	90,7	13	13	74
	2008	564,91	88,55	4522	82,2	10	11	78

Percentual de alunos no nível baixo
 Percentual de alunos no nível intermediário
 Percentual de alunos no nível recomendado

Diferenças entre as Médias das SREs e a Média do Estado

O gráfico a seguir apresenta as SREs ordenadas pela diferença entre suas respectivas médias e a média do Estado. Essa diferença está medida em pontos de proficiência na escala do Proalfa e as médias consideradas referem-se ao 3º ano do Ensino Fundamental da Rede Estadual. Uma diferença positiva mostra que a SRE está acima da média do Estado; uma diferença negativa indica o contrário.



Rede Estadual - 4º Ano

Conteúdo:

1. Resultados do Estado

Para o 4º ano do Ensino Fundamental, os níveis de proficiência foram definidos conforme o seguinte critério:

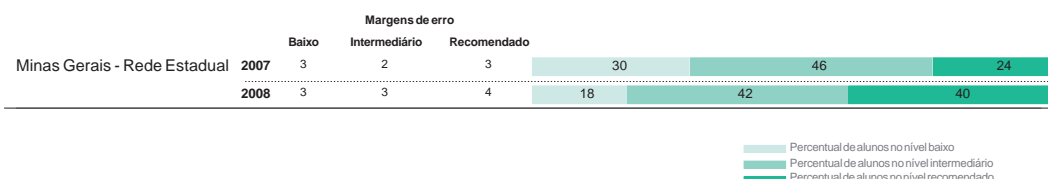
Nível	Pontuação
Baixo	Abaixo de 500
Intermediário	De 500 a 600
Recomendado	Acima de 600

A interpretação desses dados obedece às mesmas orientações fornecidas na Seção 2, referentes aos resultados do 2º ano: em relação a cada valor percentual fornecido para os níveis, é necessário somar e subtrair o respectivo valor da margem de erro (também informado no gráfico) para assim obter os limites dos intervalos de confiança para os percentuais de cada nível.

Novamente se percebe que os dados disponíveis referem-se ao Estado como um todo, pelos mesmos motivos já expostos na Seção 2.

De 2007 para 2008, é possível observar um aumento significativo da proficiência do 4º ano da Rede Estadual. Isto ocorre porque, mesmo levando em conta as margens de erro, as estimativas fornecem valores para 2008 bastante melhores do que para 2007, o que se refere no fato de que não há superposição entre os intervalos para esses percentuais; logo, as diferenças são significativas.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS POR NÍVEIS NO PROALFA - 4º ANO



Rede Estadual - 4º Ano de Baixo Desempenho

Conteúdo:

1. Resultados do Estado
2. Resultados das SREs
3. Resultados dos Municípios
4. Resultados das Escolas

Resultados do Estado

Distribuição Percentual dos Alunos por Nível de Proficiência

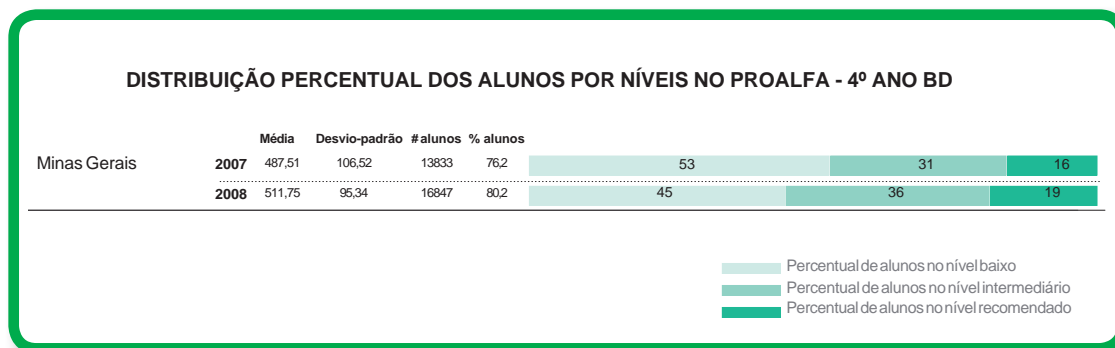
Os dados a seguir referem-se aos resultados dos estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental que, no ano anterior ao teste em questão (ou seja, quando eles ainda se encontravam no 3º ano), tiveram um desempenho baixo, correspondente a um resultado inferior a 450 pontos.

Segundo determinações da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, esses estudantes de baixo desempenho no 3º ano passaram por um treinamento diferenciado no 4º ano, na tentativa de se promover um aumento de sua proficiência, e a eles se aplicou uma versão censitária do Proalfa no 4º ano, ou seja, no teste foram avaliados todos os estudantes pertencentes a essa categoria (diferentemente do que ocorreu com os estudantes do 4º ano como um todo, para quem os resultados foram obtidos com base em amostras representativas de cada SRE).

A estrutura da apresentação dos dados para esses estudantes é análoga à utilizada nas informações referentes ao 3º ano: são fornecidos, por ano avaliado (2007 e 2008): a média e o desvio-padrão do desempenho, o número e o percentual de estudantes avaliados e a distribuição percentual dos estudantes segundo os três níveis de proficiência do 4º ano, definidos da seguinte forma:

Nível	Pontuação
Baixo	Abaixo de 500
Intermediário	De 500 a 600
Recomendado	Acima de 600

Exemplos sobre a interpretação dessas informações são encontradas no início da Seção 4, referentes aos dados do 3º ano.



Resultados das SREs

Distribuição Percentual dos Alunos por Nível de Proficiência

Apresentam-se a seguir as faixas correspondentes aos níveis de proficiência dos estudantes do 4º ano de baixo desempenho da Rede Estadual nos municípios que compõem a sua SRE.

Um ponto que merece ser observado é que, como antes, os números apresentados no centro de cada faixa colorida continuam indicando os percentuais de estudantes situados em cada nível de proficiência. Entretanto, muitas vezes a quantidade de estudantes nessas faixas é bastante reduzida, chegando, em alguns casos, a poucas unidades. Isto ocorre porque, em muitos municípios, especialmente nos de população reduzida, foi pequena a quantidade de alunos que passaram pelo tratamento diferenciado no quarto ano de escolaridade em decorrência de seu baixo desempenho no teste do ano anterior.

Portanto, faz-se aqui necessário, além de observar os percentuais de cada faixa, atentar-se para o número de estudantes avaliados em cada município. De resto, a interpretação dos gráficos segue o mesmo padrão dos demais apresentados anteriormente.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS POR NÍVEIS NO PROALFA - 4º ANO BD

		Média	Desvio-padrão	# alunos	% alunos			
SRE ALMENARA	2007	448,92	101,99	552	76,0	69	23	8
	2008	482,58	95,81	607	80,0	58	29	13
SRE ARACUAI	2007	477,38	109,20	570	84,1	59	25	16
	2008	477,70	96,67	466	80,6	62	25	13
SRE BARBACENA	2007	450,18	112,70	85	82,5	62	26	12
	2008	545,43	90,17	191	81,3	29	39	32
SRE CAMPO BELO	2007	501,62	105,35	84	84,0	48	33	19
	2008	566,71	106,24	48	87,3	23	27	50
SRE CARANGOLA	2007	477,96	105,22	148	75,1	61	23	16
	2008	502,43	78,37	143	81,3	48	41	11
SRE CARATINGA	2007	534,48	106,97	164	79,6	38	31	30
	2008	556,64	100,39	229	83,9	29	30	41
SRE CAXAMBU	2007	493,07	90,83	103	89,6	50	40	10
	2008	552,58	84,45	119	81,0	27	39	34
SRE CONSELHEIRO LAFAIETE	2007	461,84	125,39	70	82,4	60	21	19
	2008	475,81	86,99	146	86,4	62	29	9
SRE CORONEL FABRICIANO	2007	449,86	95,50	238	81,5	67	28	5
	2008	511,49	85,07	392	77,9	38	48	15
SRE CURVELO	2007	395,66	78,47	142	40,6	90	8	1
	2008	467,32	81,23	210	77,8	62	34	4
SRE DIAMANTINA	2007	465,44	96,13	597	86,3	61	31	8
	2008	513,13	100,23	651	88,3	43	34	23
SRE DIVINOPOLIS	2007	517,56	103,55	309	79,4	40	38	22
	2008	510,96	87,15	342	82,6	49	34	17
SRE GOVERNADOR VALADARES	2007	498,36	105,77	463	72,9	48	33	18
	2008	479,35	87,31	572	76,7	60	31	10
SRE GUANHAES	2007	443,60	99,86	297	83,2	71	23	6
	2008	512,43	82,55	333	84,5	41	45	14
SRE ITAJUBA	2007	506,12	110,08	19	45,2	47	26	26
	2008	534,77	91,97	21	91,3	38	33	29
SRE ITUIUTABA	2007	545,24	124,33	39	59,1	28	31	41
	2008	508,68	63,82	81	71,7	40	56	5
SRE JANAUBA	2007	530,58	97,50	390	84,8	36	35	29
	2008	541,68	101,57	189	87,1	34	34	32
SRE JANUARIA	2007	497,51	108,18	853	69,0	47	34	19
	2008	478,57	101,45	760	84,6	60	26	14
SRE JUIZ DE FORA	2007	505,30	111,58	433	74,5	47	31	22
	2008	494,29	80,50	568	80,8	53	39	9
SRE LEOPOLDINA	2007	462,63	87,73	59	64,8	58	34	8
	2008	581,56	86,92	154	78,6	19	34	47
SRE MANHUACU	2007	504,86	97,00	192	76,8	39	46	15
	2008	579,17	107,24	258	82,2	21	35	45
SRE METROPOLITANA A	2007	502,31	100,30	810	73,9	46	37	17
	2008	508,06	81,88	845	75,1	44	41	15
SRE METROPOLITANA B	2007	495,12	107,83	1442	76,3	52	30	18
	2008	513,13	92,81	1768	77,2	44	38	18
SRE METROPOLITANA C	2007	479,61	99,96	1680	76,0	58	29	13
	2008	506,23	96,24	1421	82,3	48	34	17

■ Percentual de alunos no nível baixo
■ Percentual de alunos no nível intermediário
■ Percentual de alunos no nível recomendado

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS POR NÍVEIS NO PROALFA - 4º ANO BD

		Média	Desvio-padrão	#alunos	% alunos			
SRE MONTE CARMELO	2007	574,04	68,64	28	90,3	14	36	50
	2008	609,84	76,29	52	81,3	10	27	63
SRE MONTES CLAROS	2007	475,10	105,11	543	79,3	58	27	15
	2008	519,37	96,66	931	83,8	42	36	22
SRE MURIAE	2007	512,40	103,28	84	84,0	45	33	21
	2008	541,18	82,80	94	81,7	29	43	29
SRE NOVA ERA	2007	470,79	105,61	149	88,7	56	30	14
	2008	509,58	93,28	343	86,4	48	35	17
SRE OUROPRETO	2007	507,57	105,20	82	78,8	50	29	21
	2008	496,03	82,42	123	79,9	52	37	11
SRE PARA DE MINAS	2007	479,90	116,07	85	71,4	56	26	18
	2008	541,84	101,75	220	81,2	34	37	30
SRE PARACATU	2007	484,65	113,35	180	82,9	49	36	15
	2008	511,65	89,77	198	73,1	41	42	17
SRE PASSOS	2007	494,81	104,73	48	92,3	46	38	17
	2008	575,97	95,43	124	78,0	18	44	39
SRE PATOS DE MINAS	2007	538,13	100,22	52	100,0	33	38	29
	2008	540,58	72,67	135	81,3	28	45	27
SRE PATROCÍNIO	2007	449,89	97,21	96	54,9	73	21	6
	2008	493,16	80,56	125	80,1	52	38	10
SRE PIRAPORA	2007	421,12	106,04	114	79,7	73	23	4
	2008	464,59	75,65	189	78,8	62	37	1
SRE POCOS DE CALDAS	2007	473,44	100,12	75	67,6	56	35	9
	2008	485,25	69,66	192	80,7	54	44	2
SRE PONTE NOVA	2007	502,00	101,62	143	78,6	47	34	19
	2008	541,86	91,81	239	82,7	32	41	28
SRE POUSO ALEGRE	2007	497,73	90,34	162	77,1	53	31	15
	2008	554,63	90,49	293	76,7	25	43	32
SRE SÃO JOÃO DEL REI	2007	524,66	103,42	82	79,6	40	32	28
	2008	508,99	88,71	75	88,2	51	33	16
SRE SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO	2007	550,33	106,80	36	72,0	22	50	28
	2008	530,99	86,96	68	78,2	32	49	19
SRE SETE LAGOAS	2007	491,58	111,61	168	79,6	52	26	22
	2008	527,34	100,43	190	76,6	39	39	22
SRE TEOFILOTONI	2007	487,75	112,85	1040	77,0	52	31	18
	2008	509,11	105,06	1143	80,9	48	29	23
SRE UBA	2007	511,63	109,56	213	77,7	45	36	19
	2008	523,87	87,38	227	82,2	39	37	24
SRE UBERABA	2007	517,81	90,30	166	76,9	41	41	18
	2008	552,01	90,10	322	75,2	29	36	35
SRE UBERLÂNDIA	2007	458,39	98,35	228	67,1	64	30	7
	2008	503,42	81,63	592	72,0	51	39	10
SRE VARGINHA	2007	520,94	94,86	320	77,3	40	39	21
	2008	526,18	90,47	458	79,5	37	38	25

 Percentual de alunos no nível baixo
 Percentual de alunos no nível intermediário
 Percentual de alunos no nível recomendado

Rede Municipal - 2º Ano

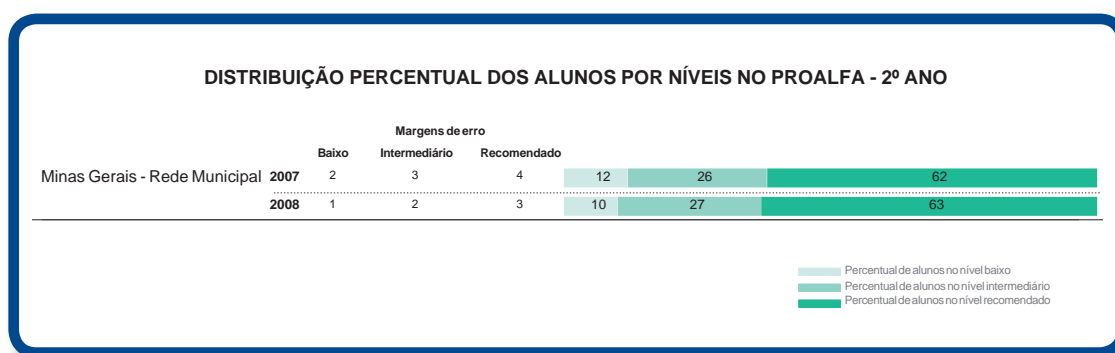
Conteúdo:

1. Resultados do Estado

Os resultados aqui apresentados têm uma estrutura semelhante aos da Seção 2, que também se referia ao segundo ano do ensino fundamental. A diferença é que, aqui, os dados se referem aos estudantes da Rede Municipal de Ensino.

Observando-se os dados do gráfico abaixo, não é possível concluir que ocorreu uma variação significativa entre os percentuais dos níveis de proficiência de 2007 para 2008: as variações observadas são muito pequenas quando se leva em conta as margens de erro das estimativas de cada nível, que também são fornecidas no gráfico.

Por outro lado, é possível perceber uma diferença significativa entre os dados aqui apresentados, referente à Rede Municipal, e os dados da Seção 2, sobre a Rede Estadual. Trata-se de uma diferença favorável a esta última, pois se observa que, por exemplo, os percentuais de estudantes no nível recomendado, tanto em 2007 quanto em 2008, são significativamente maiores para a Rede Estadual (73% e 71%, respectivamente) do que para a Rede Municipal (62% e 63%).



Rede Municipal - 3º Ano

Conteúdo:

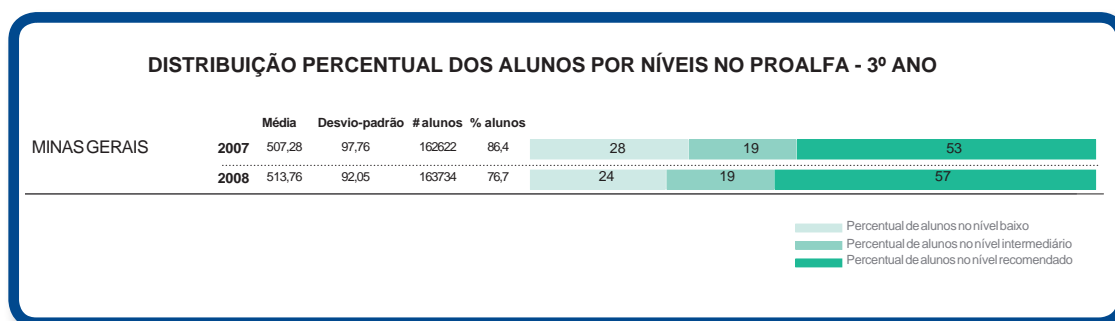
1. Resultados do Estado
2. Resultados das SREs
3. Resultados dos Municípios
4. Resultados das Escolas

Resultados do Estado

O gráfico a seguir apresenta os percentuais de alunos do terceiro ano da Rede Municipal de Ensino cuja proficiência se situou em cada um dos três níveis estabelecidos: baixo, intermediário e recomendado (veja o início da Seção 3). Além dessas informações, o gráfico também fornece, para cada ano, a média e o desvio-padrão estaduais, além do número de alunos avaliados e do percentual que esse número representa em termos da população-alvo do teste.

Observa-se uma melhoria do resultado de 2007 para 2008, visto que, entre esses dois anos, houve um aumento da média e o do percentual de alunos no nível recomendado, algo que se fez acompanhar de uma diminuição do percentual de alunos no nível baixo de desempenho.

Por outro lado, esses resultados são inferiores aos obtidos pela Rede Estadual, para a qual foi maior, tanto em 2007 quanto em 2008, não somente a média de proficiência, como também o percentual de alunos no nível recomendado (veja a Seção 3).



Resultados das SREs

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS POR NÍVEIS NO PROALFA - 3º ANO

		Média	Desvio-padrão	#alunos	% alunos			
SRE ALMENARA	2007	457,20	101,57	3153	63,9	48	20	32
	2008	476,22	93,01	2930	71,9	39	19	42
SRE ARACUAI	2007	471,50	102,60	2642	76,4	41	18	40
	2008	484,83	95,67	2509	70,8	36	17	47
SRE BARBACENA	2007	502,18	88,61	2762	86,0	28	21	51
	2008	532,93	86,32	2536	81,3	17	18	66
SRE CAMPOBELO	2007	575,06	96,92	2443	90,3	11	11	78
	2008	569,69	91,01	2582	83,7	10	13	78
SRE CARANGOLA	2007	513,43	98,64	1072	83,4	27	18	56
	2008	533,58	92,91	1092	78,2	19	18	64
SRE CARATINGA	2007	547,81	101,56	2566	84,8	18	14	67
	2008	541,66	98,38	2715	78,6	18	15	67
SRE CAXAMBU	2007	498,30	83,87	2633	92,3	28	23	49
	2008	504,37	76,19	2637	86,9	22	23	54
SRE CONSELHEIRO LAFAIETE	2007	509,34	86,73	2928	86,7	24	21	55
	2008	531,25	82,96	2892	82,3	16	18	67
SRE CORONEL FABRICIANO	2007	489,56	97,21	3992	83,2	34	21	45
	2008	488,76	91,86	4058	77,7	32	21	47
SRE CURVELO	2007	506,48	94,33	1928	88,3	27	19	54
	2008	505,93	83,31	1931	82,4	25	24	52
SRE DIAMANTINA	2007	481,78	79,80	1030	92,6	34	24	41
	2008	484,20	81,92	2883	74,9	33	23	44
SRE DIVINOPOLIS	2007	537,70	89,69	7072	92,3	16	18	66
	2008	541,75	88,90	6909	86,2	15	15	70
SRE GOVERNADOR VALADARES	2007	503,24	98,25	5705	84,8	30	18	52
	2008	498,50	93,60	5415	79,4	30	19	51
SRE GUANHAES	2007	495,96	99,57	1756	85,5	34	19	47
	2008	500,18	91,44	2225	80,4	29	19	52
SRE ITAJUBA	2007	503,81	96,44	3302	89,4	30	21	49
	2008	535,20	94,89	3263	77,1	18	17	64
SRE ITUIUTABA	2007	536,52	92,84	1401	89,6	17	19	64
	2008	511,79	77,44	1349	82,0	19	24	57
SRE JANAUBA	2007	529,45	104,92	2141	81,5	21	17	62
	2008	539,54	95,60	2047	68,7	19	12	69
SRE JANUARIA	2007	484,17	99,71	2875	86,1	36	20	44
	2008	501,70	97,82	3091	68,1	30	16	54
SRE JUIZ DE FORA	2007	492,24	99,51	2617	88,3	35	20	45
	2008	508,83	95,40	2453	80,3	28	19	53
SRE LEOPOLDINA	2007	544,08	102,95	1840	89,3	19	16	65
	2008	554,48	90,53	1724	81,7	12	15	72
SRE MANHUACU	2007	496,48	94,17	1600	78,2	32	20	48
	2008	506,09	93,98	2229	73,4	28	19	53
SRE METROPOLITANA A	2007	485,67	94,61	9071	86,9	36	21	43
	2008	500,37	86,90	9637	72,9	27	22	51
SRE METROPOLITANA B	2007	475,56	92,29	14426	91,1	38	21	41
	2008	498,53	85,08	9733	50,9	27	22	51
SRE METROPOLITANA C	2007	491,00	97,13	13473	89,8	34	20	46
	2008	493,09	89,62	13602	73,3	31	21	48

 Percentual de alunos no nível baixo
 Percentual de alunos no nível intermediário
 Percentual de alunos no nível recomendado

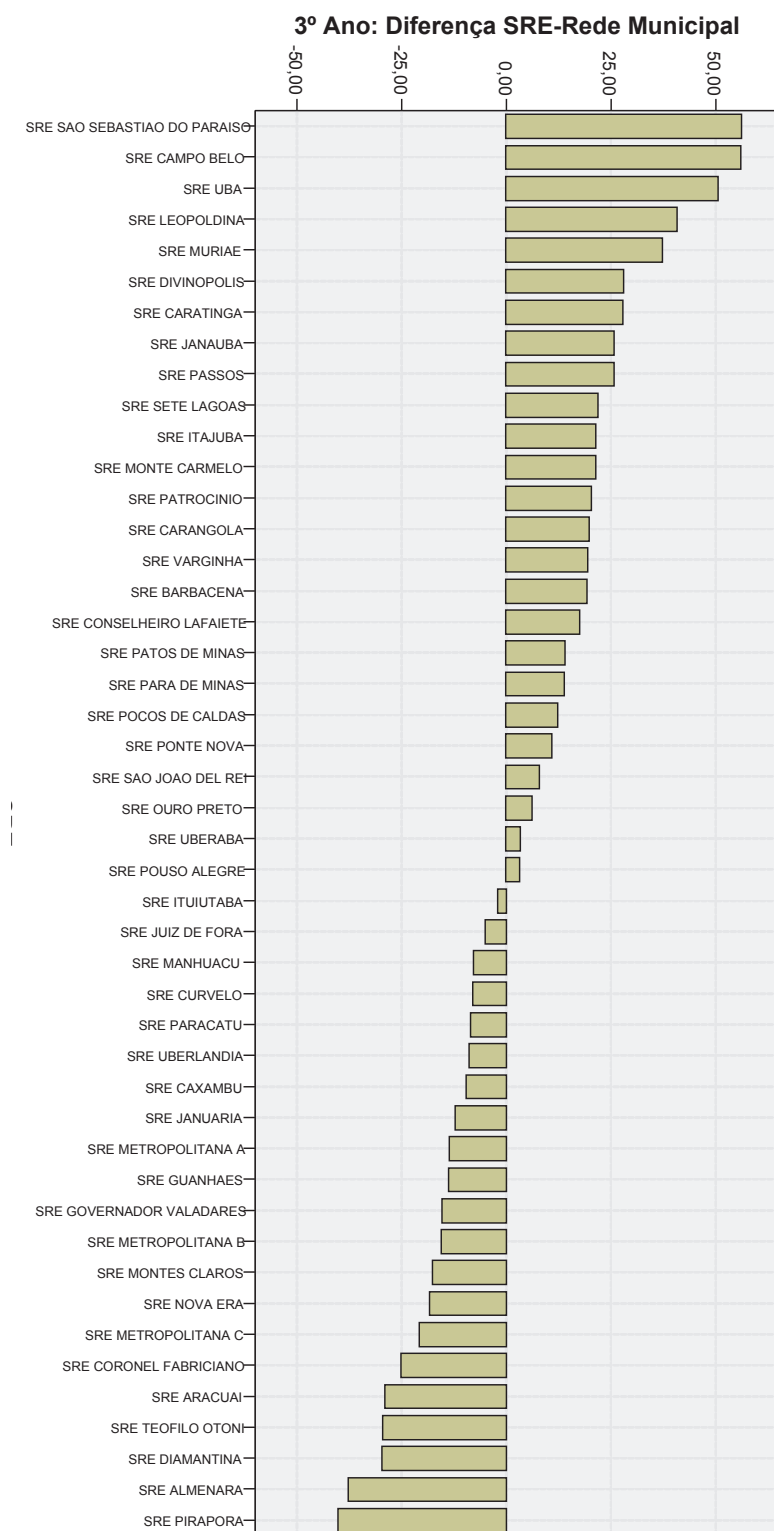
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS POR NÍVEIS NO PROALFA - 3º ANO

		Média	Desvio-padrão	#alunos	% alunos			
SRE MONTE CARMELO	2007	527,64	98,26	628	88,2	23	16	61
	2008	536,04	82,27	632	84,8	13	22	65
SRE MONTES CLAROS	2007	481,09	94,93	4381	84,3	36	20	43
	2008	496,18	92,27	5682	79,7	31	20	49
SRE MURIAE	2007	528,83	103,00	1674	87,6	23	16	61
	2008	551,10	91,29	1592	79,4	15	15	71
SRE NOVA ERA	2007	504,02	91,87	2465	89,2	28	20	52
	2008	495,58	86,63	2635	80,2	29	22	50
SRE OUROPRETO	2007	521,17	88,35	2162	89,5	21	18	61
	2008	519,83	91,08	1916	79,7	22	19	59
SRE PARA DE MINAS	2007	522,31	94,32	1897	79,2	22	18	60
	2008	527,56	95,25	2098	84,1	21	17	61
SRE PARACATU	2007	493,88	98,59	2766	86,8	34	21	45
	2008	505,40	94,90	2719	83,0	28	18	54
SRE PASSOS	2007	537,35	86,47	2841	88,8	15	17	67
	2008	539,40	81,11	2810	85,3	13	17	70
SRE PATOS DE MINAS	2007	534,18	87,28	2079	91,5	17	18	65
	2008	527,78	73,98	1877	82,4	15	19	67
SRE PATROCÍNIO	2007	543,63	94,25	1412	90,3	16	16	68
	2008	534,07	87,80	1350	84,2	17	16	68
SRE PIRAPORA	2007	457,18	86,47	2085	82,7	48	21	31
	2008	473,69	90,65	1988	77,7	41	22	37
SRE POCOS DE CALDAS	2007	517,74	97,26	3671	88,1	26	20	55
	2008	525,94	88,50	3437	80,2	20	17	62
SRE PONTE NOVA	2007	531,59	91,04	3296	65,7	18	18	64
	2008	524,59	90,26	3572	81,7	21	17	62
SRE POUSO ALEGRE	2007	527,02	92,25	3417	89,5	21	19	60
	2008	516,87	88,90	4663	87,7	22	20	58
SRE SÃO JOÃO DEL REI	2007	527,51	89,13	2129	91,1	18	18	63
	2008	521,66	81,07	1907	81,4	18	21	61
SRE SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO	2007	571,78	92,54	3385	90,1	10	12	78
	2008	569,97	88,45	3293	84,8	10	12	79
SRE SETE LAGOAS	2007	537,98	100,61	3248	86,2	20	15	65
	2008	535,72	94,38	2938	80,9	18	16	66
SRE TEOFILO OTONI	2007	498,29	101,48	3271	82,7	33	18	49
	2008	484,32	91,08	4778	75,4	35	21	43
SRE UBA	2007	552,42	90,26	2460	84,5	13	15	72
	2008	564,26	86,47	2803	85,7	9	12	79
SRE UBERABA	2007	514,72	89,68	6539	87,0	23	20	57
	2008	517,13	89,87	5974	81,2	22	19	59
SRE UBERLÂNDIA	2007	499,25	83,22	6622	89,6	29	24	48
	2008	504,96	80,28	6800	85,6	24	23	54
SRE VARGINHA	2007	528,96	94,27	5766	88,3	20	19	60
	2008	533,14	92,17	5818	85,5	19	18	64

 Percentual de alunos no nível baixo
 Percentual de alunos no nível intermediário
 Percentual de alunos no nível recomendado

Diferenças entre as Médias das SREs e a Média do Estado

O gráfico a seguir apresenta as SREs ordenadas pela diferença entre suas respectivas médias e a média do Estado. Essa diferença está medida em pontos de proficiência na escala do Proalfa e as médias consideradas referem-se ao 3º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal. Uma diferença positiva mostra que a SRE está acima da média da Rede Municipal de Minas Gerais; uma diferença negativa indica o contrário.

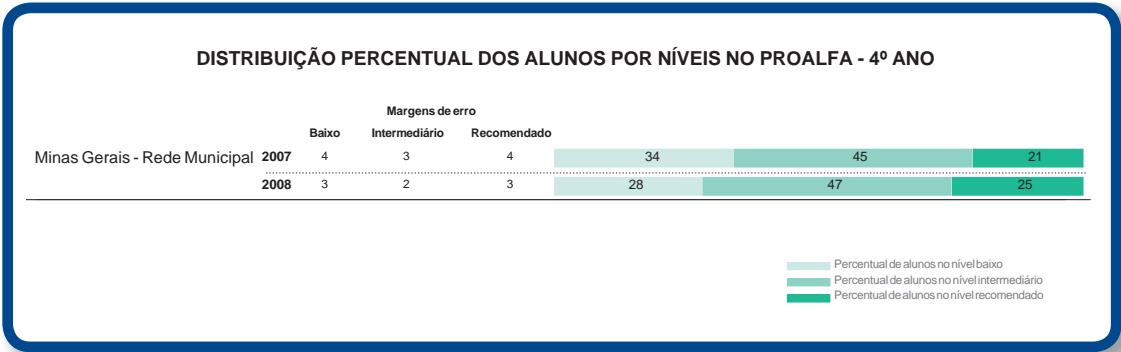


Rede Municipal - 4º Ano

Conteúdo:

1. Resultados do Estado

O gráfico a seguir apresenta os percentuais de alunos em cada um dos três níveis de desempenho (baixo, intermediário e recomendado) para o 4º ano da Rede Municipal de Ensino, considerando o Estado como um todo. De 2007 para 2008 observa-se uma melhoria de proficiência nos dados amostrais, algo que se constata pelo aumento do percentual de alunos de desempenho recomendado (de 21% para 25%), acompanhado de uma redução do percentual de alunos no nível baixo (de 34% para 28%). Entretanto, devido às margens de erro envolvidas nessas estimativas, essas diferenças não podem ser consideradas significativas.



Rede Municipal - 4º Ano de Baixo Desempenho

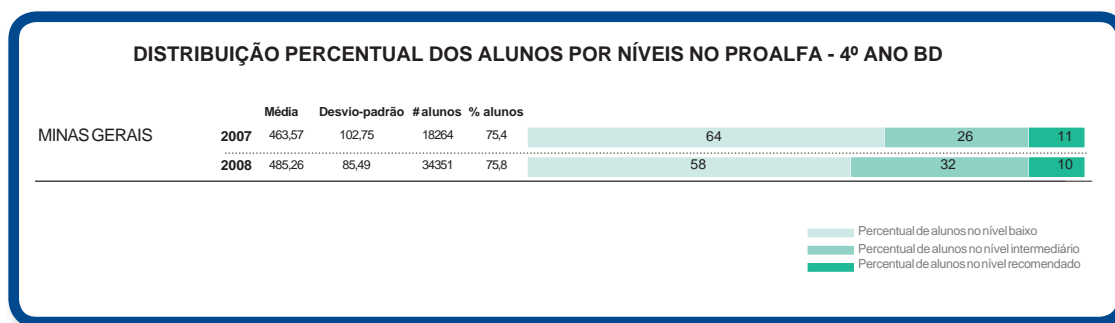
Conteúdo:

1. Resultados do Estado
2. Resultados das SREs
3. Resultados dos Municípios
4. Resultados das Escolas

Resultados do Estado

O gráfico a seguir apresenta os resultados de todo o Estado para os alunos do 4º ano de baixo desempenho da Rede Municipal de Ensino.

Esses dados mostram uma melhoria na proficiência de 2007 para 2008, devido a uma diminuição razoavelmente acentuada do percentual de alunos de baixo desempenho concomitante com um aumento no percentual de alunos de desempenho intermediário. Entretanto, esses resultados ainda estão muito aquém do desejável quando comparados com aqueles obtidos pelos alunos como um todo, do mesmo ano e da mesma rede de ensino (municipal). Percebe-se isto comparando-se os resultados desta seção com os da seção anterior: por exemplo, enquanto que, em 2008, o percentual de alunos no desempenho recomendado foi de 25% (considerando-se todos os alunos do quarto ano), entre os alunos do quarto ano de baixo desempenho, esse valor foi de somente 10% do total de avaliados.



Resultados das SREs

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS POR NÍVEIS NO PROALFA - 4º ANO BD

		Média	Desvio-padrão	#alunos	% alunos	
SRE ALMENARA	2007	410,76	89,25	722	70,5	83 15 2
	2008	453,88	89,51	1133	76,4	70 23 6
SRE ARACUAI	2007	457,86	118,53	153	79,7	69 16 15
	2008	462,55	92,07	895	83,8	68 23 9
SRE BARBACENA	2007	477,59	102,72	254	84,1	60 27 13
	2008	522,56	85,13	661	86,3	39 43 18
SRE CAMPO BELO	2007	550,20	93,33	384	74,4	27 40 32
	2008	525,88	82,62	226	87,3	38 45 18
SRE CARANGOLA	2007	497,05	94,00	187	82,0	53 32 16
	2008	506,44	86,14	219	78,2	47 36 17
SRE CARATINGA	2007	501,08	108,73	156	76,8	48 28 24
	2008	498,92	98,27	377	80,0	51 32 17
SRE CAXAMBU	2007	469,13	87,55	365	89,9	65 28 7
	2008	484,65	73,32	645	86,8	59 36 5
SRE CONSELHEIRO LAFAIETE	2007	478,27	88,41	165	83,8	63 25 12
	2008	524,70	95,36	561	78,7	45 30 24
SRE CORONEL FABRICIANO	2007	450,21	105,25	552	71,8	68 22 10
	2008	464,70	80,69	1035	77,2	68 27 6
SRE CURVELO	2007	480,51	93,98	253	43,2	55 35 11
	2008	488,81	82,37	424	80,6	57 33 10
SRE DIAMANTINA	2007	453,66	89,07	270	88,2	70 25 6
	2008	480,52	71,53	312	89,4	61 35 4
SRE DIVINOPOLIS	2007	499,67	92,53	696	78,4	49 37 14
	2008	502,21	88,53	845	77,0	49 37 13
SRE GOVERNADOR VALADARES	2007	474,32	100,94	886	72,4	60 28 12
	2008	472,82	86,16	1372	80,9	64 27 9
SRE GUANHAES	2007	483,40	105,85	355	88,3	57 27 16
	2008	494,96	92,91	492	83,8	55 30 15
SRE ITAJUBA	2007	459,39	107,86	339	80,0	67 19 14
	2008	490,19	72,31	847	85,6	54 40 6
SRE ITUIUTABA	2007	508,98	85,79	88	77,2	47 38 16
	2008	525,31	79,68	180	75,6	37 44 19
SRE JANAUBA	2007	517,44	102,91	341	74,6	40 35 25
	2008	504,89	103,75	360	80,9	46 33 21
SRE JANUARIA	2007	479,00	107,26	900	75,9	55 31 14
	2008	489,98	94,18	792	76,5	55 32 13
SRE JUIZ DE FORA	2007	469,67	102,70	334	82,7	60 28 12
	2008	471,23	75,93	749	81,5	65 30 5
SRE LEOPOLDINA	2007	518,00	104,21	121	68,8	41 35 24
	2008	504,13	84,23	264	77,9	47 40 14
SRE MANHUACU	2007	436,93	98,72	42	70,0	67 31 2
	2008	502,63	81,69	410	79,9	51 36 13
SRE METROPOLITANA A	2007	432,33	88,34	1230	75,3	80 15 5
	2008	477,01	75,58	2564	78,0	63 32 5
SRE METROPOLITANA B	2007	422,81	94,04	2229	74,4	79 17 4
	2008	463,78	73,61	2712	49,4	69 28 3
SRE METROPOLITANA C	2007	434,92	99,52	1728	73,0	77 17 7
	2008	469,25	83,90	3492	77,7	65 29 6

 Percentual de alunos no nível baixo
 Percentual de alunos no nível intermediário
 Percentual de alunos no nível recomendado

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS POR NÍVEIS NO PROALFA - 4º ANO BD

		Média	Desvio-padrão	# alunos	% alunos			
SRE MONTE CARMELO	2007	556,20	82,98	36	87,8	19	44	36
	2008	547,48	76,65	113	81,3	32	35	33
SRE MONTES CLAROS	2007	467,79	99,95	668	76,5	63	27	10
	2008	479,38	89,04	1309	83,2	60	29	11
SRE MURIAE	2007	488,63	98,45	200	74,3	54	35	12
	2008	535,27	89,06	320	82,5	34	40	27
SRE NOVA ERA	2007	436,21	100,78	373	80,9	72	21	6
	2008	476,85	78,32	554	79,6	61	33	6
SRE OURO PRETO	2007	477,13	96,63	256	83,7	59	30	11
	2008	478,92	75,94	374	82,7	59	36	5
SRE PARA DE MINAS	2007	490,69	101,13	146	74,5	51	34	16
	2008	487,00	84,66	321	78,1	60	31	9
SRE PARACATU	2007							
	2008	470,73	84,92	706	75,3	67	26	7
SRE PASSOS	2007	481,80	97,60	141	84,9	55	34	11
	2008	504,51	84,33	355	81,2	48	37	14
SRE PATOS DE MINAS	2007	501,90	95,56	69	79,3	49	35	16
	2008	491,89	71,85	259	74,9	51	45	4
SRE PATROCINIO	2007	497,47	90,93	187	76,3	51	36	13
	2008	486,92	78,75	184	81,1	59	34	7
SRE PIRAPORA	2007	424,92	87,83	256	72,9	82	16	8
	2008	465,16	76,91	769	77,1	68	29	3
SRE POCOS DE CALDAS	2007	477,61	102,64	197	80,1	55	34	11
	2008	502,86	79,66	755	80,0	50	39	12
SRE PONTE NOVA	2007	472,05	98,07	314	75,1	62	29	9
	2008	501,69	77,33	488	83,3	47	41	12
SRE POUSO ALEGRE	2007	491,84	94,56	376	77,7	52	31	16
	2008	514,32	89,36	584	81,8	48	34	18
SRE SAO JOAO DEL REI	2007	477,63	97,64	214	82,6	56	36	8
	2008	474,85	74,95	341	87,7	63	33	4
SRE SAO SEBASTIAO DO PARAISO	2007	514,72	87,85	132	79,5	40	45	14
	2008	518,35	84,36	277	79,1	38	47	16
SRE SETE LAGOAS	2007	501,78	103,16	321	73,1	49	31	20
	2008	511,97	92,39	524	79,2	47	35	18
SRE TEOFILOTONI	2007	473,88	92,79	389	75,8	61	29	10
	2008	470,38	78,42	839	78,5	67	28	5
SRE UBA	2007	500,01	97,49	362	76,7	50	34	16
	2008	519,07	84,78	254	80,4	45	39	17
SRE UBERABA	2007	487,66	97,44	386	74,2	51	36	13
	2008	495,69	88,11	1058	71,2	53	34	13
SRE UBERLANDIA	2007	458,33	111,29	159	76,8	63	23	14
	2008	512,31	80,45	1439	76,7	44	42	14
SRE VARGINHA	2007	500,66	106,06	332	74,1	46	36	18
	2008	511,66	90,12	961	81,9	48	33	19

■ Percentual de alunos no nível baixo
■ Percentual de alunos no nível intermediário
■ Percentual de alunos no nível recomendado

